



Eduardo Lourenço

OBRAS COMPLETAS
DE
EDUARDO LOURENÇO

I
HETERODOXIAS

Obras Completas de Eduardo Lourenço

Comissão de Honra

Maria Helena da Rocha Pereira

José Gil

Guilherme d'Oliveira Martins

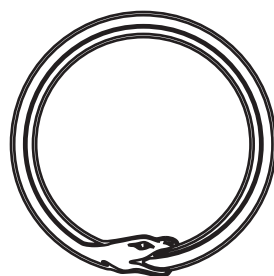
Carlos Mendes de Sousa

João Tiago Pedroso de Lima

EDUARDO LOURENÇO

OBRAS COMPLETAS

I HETERODOXIAS



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Serviço de Educação e Bolsas

Obras Completas de Eduardo Lourenço

Coordenação Científica

Carlos Mendes de Sousa
João Tiago Pedroso de Lima

Equipa de Investigação

<http://www.eduardolourenco.uevora.pt>
Maria Teresa da Cruz Ferreira e Filipe
Magdalena Popova

(NICPRI – Núcleo de Investigação em Ciências Políticas e Relações Internacionais
– Universidade de Évora)

A Fundação Calouste Gulbenkian agradece à Gradiva Publicações, S.A. toda a disponibilidade e a colaboração prestada na edição das *Obras Completas de Eduardo Lourenço*, designadamente através da cedência dos textos em formato electrónico das obras deste autor que tem publicado e que continua a editar.

Reservados todos os direitos de harmonia com a lei.

Edição da
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Avenida de Berna | LISBOA
2011

ISBN 978-972-31-1390-7

saísmo, He tódexia I, foi bem menos a espécie de desafio que a mim mesmo me lançava imaginando desafiar os outros, do que uma ruptura dolorosa e de certo modo uma fuga. Não foi por acaso que dei esse livro a brás de mim no ano mesmo em que partia pela primeira vez para o estrangeiro. Mas não decidi para mim ^{foi decisivo, li pouco,} ~~o primeiro~~ que esse primeiro livro de ruptura com toda uma tradição e uma sensibilidade de familiares, era já, como o resto todos os outros, um livro postumo. Jovens, aspirados pela luzigem sublimante da Teosofia, nós imaginamos ~~fantasmas~~ ^{fantasmas} que buscamos abstratamente ~~uma~~ ^{uma} fantasia intemporal da Verdade. Nós procuramos nos opor, e só devemos agradecer aos deuses que nunca nos alcançamos. Sob as páginas de cindidas na sua indecisão incurável do meu primeiro livro, ~~o~~ ^o me palpava a sombra, então ainda viva, do meu pai. He tódexia I foi publicado quatro meses após a morte de meu pai. Minha mãe morreu um ano antes. Sem a sua morte nem estas páginas nem nenhumas outras, para descanso dos leitores e sobretudo meu, teriam existido. Este livro existe, nasceu sobre a sua morte, não de meros seres humanos, mas de gente que sentia, vivia, pensava, no interior de uma visão da vida que deixara de ser a minha, e que seria incompreensível como inconcebível ~~ter~~

pareceria, e a justa titulação, que alguém encontre justifi-
cação para o acto, entre todos, extravagante, de se exi-
bir, escrevendo. Assim, sem que em tão livre e plena consciên-
cia disso, o que não tem vergonha, chamava a minha
escrita, aparece a presença marcada por um intenso senti-
mento de culpabilidade. Cada livro recria o gesto da
minha sobrevivência imaginária sobre o que, presente, ten-
tado o sortilégio de me poupar à ilusão de ser um
autor. Hoje sei que não posso desfazer este nó inextin-
cível entre escrita e morte. Para os leitores de "Hetero-
doxia", a autora abate a talha contra as ^{que} ordores do-
xas, estas páginas que ~~de~~ se conigna poder-
talvez reencontrar um sabor de vitória. Para o seu
autor, o simulacro do seu juvenil andava, parece-se
antes com o de uma ^{combate} ~~batalla~~ eternamente perdido.

Vence, 23 de Outubro de 1987

Edna de Laurence

“OBRAS COMPLETAS” DE EDUARDO LOURENÇO

Quando a informação tende a ser cada vez mais fragmentada e sincrética e a sua acessibilidade hiperfacilitada mas acrítica, a publicação da obra completa de um autor como Eduardo Lourenço é um acto de consolidação e de rigor sistemático.

A produção ensaística, mas não só, de Eduardo Lourenço é vasta, dispersa em múltiplos suportes, em parte inédita e cobre um arco de tempo que vai de 1949 – ano da primeira edição de *Heterodoxia I* – até amanhã, porque o Autor continua activo e perspicaz, respondendo generosamente a todas as solicitações e surpreendendo-nos, como sempre, com o brilho das suas intervenções e a liberdade do seu espírito.

Eduardo Lourenço é o maior pensador português do nosso tempo e, como intelectual, uma figura ímpar na sociedade portuguesa. Homem de cultura e de saber, lúcido e inconformista, não deixa de estar presente e interveniente nas grandes questões cívicas e políticas, afirmando valores e assumindo-se como consciência crítica.

Apesar da densidade do seu pensamento, Eduardo Lourenço é um comunicador com um raro poder de sedução dos públicos mais diversos. A sua capacidade, aparentemente intuitiva, de apreender e de exprimir discursivamente uma realidade complexa cativa a atenção e o ouvinte, ou o leitor, seguem-no como se as suas palavras fossem o fio de Ariadne que liberta do absurdo e do incom-

preensível. Capacidade que resulta de uma curiosidade insaciável por todas as expressões da cultura, temperada pela reflexão profunda e por uma independência que sempre foi seu timbre.

A sua obra vai enriquecer a “Série de Cultura Portuguesa” que a Fundação Calouste Gulbenkian vem editando e é particularmente oportuno fazê-lo num momento em que tantas interrogações e incertezas pairam sobre Portugal e a Europa. Questões a que Eduardo Lourenço tem consagrado muito do seu labor.

A Fundação deve muito, e a vários títulos, a Eduardo Lourenço. Pessoal e institucionalmente, quero exprimir-lhe profundo reconhecimento por ter aceite o convite que, em 2002, lhe dirigi para ser Administrador não executivo da Fundação e o contributo do seu avisado conselho e da sua iluminada opinião.

Obra também mas que, porque não escrita, não figuraria sem esta menção nas suas Obras Completas.

Quero agradecer aos Coordenadores Científicos da edição, os Professores Carlos Mendes de Sousa e João Tiago Pedroso de Lima e ao Dr. João Nuno Morais Alçada, responsável pelo inventário do acervo de Eduardo Lourenço.

Igualmente registo com apreço a colaboração da editora Gradiva, que disponibilizou os textos publicados na sua Colecção “Obras de Eduardo Lourenço”.

EMÍLIO RUI VILAR

INTRODUÇÃO GERAL
ÀS OBRAS COMPLETAS

Eduardo Lourenço é uma das figuras mais destacadas da cultura portuguesa contemporânea. Esta afirmação, que dificilmente sofrerá contestação, parece justificar, por si só, a pertinência e a relevância do projecto de publicação das suas *Obras Completas* na “Série de Cultura Portuguesa” onde a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a reunir alguns dos textos mais importantes da nossa cultura e do nosso pensamento. Contudo, é igualmente possível aduzir várias outras razões para justificar a oportunidade deste projecto que agora se inicia. Indiquemos, desde já, três das que se nos afiguram essenciais.

A especificidade de uma obra

É sabido que o que poderemos chamar a obra de *Eduardo Lourenço* não coincide (longe disso) com o conjunto dos muitos livros que, desde 1949, tem vindo a escrever e a editar. Como tem sido posto em evidência pelos vários estudos que sobre o seu pensamento apareceram nos últimos anos, os ensaios de Eduardo Lourenço conhecem ao longo do tempo uma publicação muito dispersa e variada, surgindo aos olhos do público de múltiplos modos: jornais, revistas, actas de colóquios, prefácios, livros colectivos, rádio, televisão, etc. Ora, se entendermos, como parece legítimo fazer-se, que, nessa multiplicidade de formas públicas de intervenção, há um nexo fundamental ou um *estilo de pensamento* que, mais do que uma unidade sistemática, permite reconhecer *uma obra*, então ganha fundamentação e sentido, e porventura urgência, a edição da *Obras Completas de Eduardo Lourenço*.

Uma obra (em grande parte) ainda inédita

Um segundo motivo para a publicação das *Obras Completas* está intimamente vinculado a outra característica do labor intelectual de Eduardo Lourenço. É que muitos dos escritos do ensaísta permanecem ainda inéditos. Estamos a falar não só do volumoso acervo de correspondência que Eduardo Lourenço mantém com outros protagonistas da cultura portuguesa contemporânea, como também do numeroso conjunto de textos que, pelos mais diversos motivos, não foi possível publicar até hoje. Neste âmbito, a publicação das *Obras Completas* não pode, evidentemente, ser dissociada do *Inventário e Catalogação do Acervo de Eduardo Lourenço*, projecto da responsabilidade científica de João Nuno Morais Alçada e realizado no âmbito do Centro Nacional de Cultura, que consiste precisamente na selecção, tradução e anotação de textos inéditos do ensaísta.

Um leitor da cultura portuguesa e do nosso tempo

Por fim, importa destacar uma outra marca decisiva do percurso intelectual de Eduardo Lourenço. De acordo com as suas próprias palavras, toda a sua «vida foi passada a revisitar o discurso da cultura portuguesa». Ou seja, a obra de Eduardo Lourenço foi sendo construída em permanente diálogo com inúmeros outros autores, portugueses ou não, facto que faz dele também um leitor privilegiado da nossa cultura e até do nosso tempo. Por isso, justifica-se plenamente a opção que o próprio Eduardo Lourenço tomou (e não esqueçamos que, em última análise, será sempre ele o responsável primeiro e último destas *Obras Completas*) de anteceder todos os tomos a publicar com uma introdução, redigida por um *outro leitor* que, assim, apresentará os textos reunidos em cada volume no quadro do núcleo temático correspondente.

CARLOS MENDES DE SOUSA

JOÃO TIAGO PEDROSO DE LIMA

Comissão Científica da Edição das Obras Completas de Eduardo Lourenço